

# Onde nossa bandeira tremula no Continente Branco há



## Histórico

O Brasil aderiu ao Tratado Antártico em 1975 e a CIRM, em 1982, recebeu a missão de implementar o PROANTAR. No mesmo ano, foi realizada a 1ª operação.

Em 1983, foi dado um importante passo político com a elevação do Brasil à condição de Membro Consultivo, com direito a voz e voto no Tratado da Antártica.

O grande desafio logístico para planejar, construir, transportar, desembarcar e operar uma Estação Científica na Antártica foi superado. Ferraz foi inaugurada em 6 de fevereiro de 1984. Com o passar dos anos a Estação ampliou-se e, em quatro décadas de pesquisas, contribuiu para a formação de centenas de mestres e doutores em oceanografia, meteorologia, glaciologia, biologia, geologia e saúde.

## Reinauguração da EACF - 2020

A reinauguração da Estação foi uma grande conquista do Brasil, com repercussão nacional e internacional. Com uma arquitetura moderna e atual, o projeto brasileiro foi premiado. Ferraz utiliza energia renovável (eólica e solar), contribuindo para a redução do impacto ambiental e a sustentabilidade.

A Casa do Brasil na Antártica aloja 64 pessoas com conforto e segurança. Possui dezessete laboratórios equipados com tecnologia de ponta e como está exatamente na mesma posição geográfica, segue preservando a série histórica de 40

anos de pesquisas na mesma região. A Marinha do Brasil, com o apoio da Força Aérea Brasileira, realiza, todos os anos, sua maior operação logística em amplitude e complexidade.

## Perspectivas

Além da construção, no Brasil, do navio Polar "Almirante Saldanha", que será entregue em 2025, aumentando as capacidades de apoio à Estação e, conseqüentemente, às pesquisas, a EACF conta com a expressiva colaboração da Frente Parlamentar Mista de Apoio ao PROANTAR, criada em 2007, com a finalidade de ampliar a visibilidade do programa no Congresso Nacional e contribuir com recursos orçamentários por meio de emendas importantes para o prosseguimento das atividades na Antártica.

Para a próxima OPERANTAR, que se encontra em fase inicial de planejamento, as demandas logísticas dos projetos aprovados no novo edital do MCTI/CNPq estão sendo processadas. Serão 29 projetos, o que representa um acréscimo de 26% na quantidade de pesquisas em relação ao edital de 2018.

A conjugação de um navio maior e mais moderno, aliado à atuação direta do PROANTAR junto aos parlamentares que compõem a Frente Parlamentar Mista e o aumento de projetos, materializa o compromisso da Marinha na manutenção e expansão das pesquisas brasileiras na Antártica, que são as credenciais para o Brasil seguir participando das decisões sobre o futuro no Continente Branco.

